

MICROSCÓPIO

Vantagem da crise

Caido o gabinete Pinay por lhe ter faltado o apoio do mais importante partido da coligação, o Movimento Republicano Popular, deveria o presidente Auriol ter ido buscar neste partido o chefe do novo govêrno. Preferiu, entretanto, recorrer aos degaulistas, cometendo a Soustelle o árduo encargo. Procedeu com acerto o Chefe do Estado. Representam estes uma força negativa da democracia francesa, já que De Gaulle nada mais deseja senão um ambiente, tal, que lhe permita pôr em efeito o seu desatinado cesarismo. Esteve ele quase sempre coincidente com os comunistas na sua luta contra o govêrno. Convidando a um dos partidários dele para organizar o novo gabinete, Auriol não só demonstrou a sua confiança nas instituições, mas também submeteu a dura prova os impenitentes adversários da democracia parlamentar, convidando-os a assumir a responsabilidade do govêrno.

Dada esta lição aos degaulistas, voltou-se logicamente o Presidente da República para o MRP, convidando Bidault a organizar o gabinete. Quem derruba um govêrno, assume moralmente o compromisso de dar ao país um novo govêrno. Por isto, na prática do sistema parlamentar, é convidado, por via de regra, o chefe da opposição. Esta é uma das muitas superioridades do regime: não só governar, mas também fazer opposição acarreta responsabilidades. A elas se mostrou inferior o Movimento Republicano Popular, já que Bidault acabou declinando do convite.

A esta hora, está procurando o Presidente da República outra solução. Se a não conseguir, o remédio estará na dissolução da Câmara, que a Constituição cometeu o erro de dificultar. E, então, políticos e partidos comparecerão perante o triunal popular, que muito provavelmente, elegerá uma Câmara diversa da atual.

Não será isto muito melhor que suportar anos a fio, sem remissão um govêrno comprovadamente incapaz?

RAUL PILLA

Pôrto Alegre, 31 de dezembro de 1952.